

# PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coord.: José Reis  
Um trabalho coletivo do CES



# PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coord.: José Reis  
Um trabalho coletivo do CES



Centro de Estudos Sociais  
Universidade de Coimbra

1290

UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura



Universidade de  
Coimbra - Alta e Soffa  
inscrita na Lista do Património  
Mundial em 2013

COMPETE  
2020  
PROGRAMA OPERACIONAL COMERCIO E INOVAÇÃO

PORTUGAL  
2020



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional

FCT  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

# PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

## Coordenador

José Reis

## Editor

Centro de Estudos Sociais  
Universidade de Coimbra

## Revisão Científica

Ana Cordeiro Santos, António Sousa Ribeiro, Carlos Fortuna, João Rodrigues, José Castro Caldas, José Reis, Pedro Hespanha, Vítor Neves

## Revisão Linguística

Ana Sofia Veloso, Alina Timóteo

## Design e Paginação

André Queda

Julho, 2020

Este trabalho é financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UIDB/50012/2020.

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade dos/das seus/suas autores/autoras.

## ISBN

978-989-8847-25-6

# TECNOLOGIA

Tiago Santos Pereira

O espírito inventivo, juntamente com a atividade continuada de investigação, garante que novas tecnologias estão permanentemente a ser desenvolvidas na procura de soluções de base tecnológica para problemas existentes ou no abrir portas para novos desafios até então não imaginados. Os progressos na saúde ou as novas tecnologias de comunicação são disso excelentes exemplos. Aliada ao espírito empreendedor, a empresas consolidadas ou a iniciativas públicas de promoção do bem-estar, a tecnologia pode assim desenvolver-se com sucesso e rápida difusão. No entanto, o mercado explora a sua novidade com maior rapidez do que questiona os seus impactos. A tecnologia nem sempre é uma solução para um problema existente, correspondendo por vezes à criação de novas necessidades. O desenvolvimento das redes sociais digitais são disso exemplo, sendo rapidamente adotadas sem se imaginar os seus efeitos. Noutros casos, os benefícios para alguns trazem prejuízos para outros, invadindo, por exemplo, a esfera privada ou causando prejuízos coletivos, como no caso de danos ambientais. O que está aqui em causa é a capacidade da sociedade de influenciar a direção, a adoção ou as consequências das novas tecnologias.

A alternativa é suficientemente clara: precisamos de espaços, formais e informais, que fomentem o debate em torno das novas tecnologias e dos seus impactos. A tecnologia é frequentemente vista como símbolo inexorável do progresso a que a sociedade se deve moldar, adaptar, procurando potenciar os seus

benefícios, sem nos darmos conta da limitação que nos impomos. Raramente pensamos o contrário – em moldar, adaptar, ou limitar a tecnologia. O debate e avaliação de tecnologias é assim essencial não só para reconhecer que tecnologia e sociedade se moldam, se co-produzem, mas também para contribuir para a reflexão sobre que sociedades queremos ser, que problemas definimos como centrais, e que opções devemos considerar ou promover. O espírito inventivo não é visível apenas quando uma solução é proposta; está também patente quando desenvolvemos soluções alternativas. O espírito empreendedor, de que falava Schumpeter, não está apenas presente quando faz chegar as soluções ao mercado; está efetivamente patente quando faz chegar as soluções às pessoas e aos problemas que as sociedades enfrentam. Esse sim, é o grande desafio.

Sheila Jasanoff apela ao recurso a “tecnologias de humildade”, métodos que procuram lidar com a incerteza associada às novas tecnologias e aos seus impactos, promovendo a participação de cidadãos, peritos, decisores públicos e outras partes interessadas. Em vários países, instituições de base parlamentar promovem estes processos de avaliação de tecnologias. Tendo na sua base o debate livre, aberto, crítico, informado pelo conhecimento e experiência de cada participante, estes processos têm um objetivo que é central para uma democracia informada: imaginar diversos caminhos para um futuro que é coletivo.